

ENEREEM – Energias Renováveis, Lda.

Demonstrações financeiras

31 de março de 2023

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

1. Demonstrações financeiras

Balço em 31 de março 2023	<i>(em Euros)</i>	
Ativo	2023	31/12/2022
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	9.250.984,84	9.593.530,39
Ativos intangíveis	138.456,25	144.655,98
	<u>9.389.441,09</u>	<u>9.738.186,37</u>
Ativo corrente		
Clientes	8.167.642,72	7.356.603,44
Diferimentos	-	78.096,49
Caixa e depósitos bancários	6.132,45	9.893,03
	<u>8.173.775,17</u>	<u>7.444.592,96</u>
Total do ativo	<u>17.563.216,26</u>	<u>17.182.779,33</u>
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital subscrito	49.879,79	49.879,79
Reserva legal	10.074,40	10.074,40
Resultados transitados	15.021.130,07	13.516.408,18
Resultado líquido do período	364.852,11	1.504.721,89
Total do capital próprio	<u>15.445.936,37</u>	<u>15.081.084,26</u>
Passivo		
Passivo não corrente		
Passivos por impostos diferidos	42.499,45	44.246,00
	<u>42.499,45</u>	<u>44.246,00</u>
Passivo corrente		
Fornecedores	36.032,70	24.500,30
Estado e outros entes públicos	589.555,19	570.692,56
Financiamentos obtidos	916.647,03	910.128,45
Outras dívidas a pagar	532.545,52	552.127,76
	<u>2.074.780,44</u>	<u>2.057.449,07</u>
Total do passivo	<u>2.117.279,89</u>	<u>2.101.695,07</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>17.563.216,26</u>	<u>17.182.779,33</u>
O Contabilista Certificado		A Gerência

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de março de 2023

(em Euros)

	2023	2022
Rendimentos e gastos		
Vendas e serviços prestados	1.006.722,51	1.302.733,51
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(9.034,81)	(5.298,42)
Fornecimentos e serviços externos	(209.217,84)	(229.571,49)
Outros gastos	(3.823,95)	(8.121,00)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	784.645,91	1.059.742,60
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(348.894,19)	(349.237,73)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	435.751,72	710.504,87
Juros e gastos similares suportados	(6.267,87)	-
Resultado antes de impostos	429.483,85	710.504,87
Imposto sobre o rendimento do período	(64.631,74)	(156.644,05)
Resultado líquido do período	364.852,11	553.860,82

O Contabilista Certificado

A Gerência

Demonstrações financeiras
31 de março de 2023

Demonstração de fluxos de caixa em 31 de março de 2023	<i>(em Euros)</i>	
	2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	417.137,97	549.592,56
Pagamentos a fornecedores	(140.311,92)	(291.483,46)
Caixa gerada pelas operações	276.826,05	258.109,10
Outros recebimentos/pagamentos	(264.136,43)	(262.184,82)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	12.689,62	(4.075,72)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Ativos fixos tangíveis	(16.700,91)	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(16.700,91)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		
Juros e gastos similares	250,71	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	250,71	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(3.760,58)	(4.075,72)
Caixa e seus equivalentes no início do período	9.893,03	14.357,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6.132,45	10.281,77
O Contabilista Certificado		A Gerência

2. Notas às Demonstrações financeiras

2.1. Nota introdutória

Tendo o final de 2022 ficado marcado pelo abrandamento generalizado da economia mundial, a diminuição dos preços das matérias-primas energéticas, a reabertura da China e a redução nas disrupções nas cadeias de produção, que se têm verificado ao longo dos últimos meses de 2022 e início de 2023, têm-se traduzido no aumento da confiança dos agentes económicos, melhorando as perspetivas de retoma do dinamismo da atividade e comércio mundial no curto prazo. Ainda assim, o crescimento no período 2023-2025 deverá ser moderado, em torno dos 3%, segundo as últimas estimativas do Banco de Portugal (BdP), mantendo-se inferior ao período pré-pandemia.

De igual forma, é também esperada uma evolução favorável, embora moderada, da economia europeia, que deverá crescer cerca de 1% em 2023 (dados do BdP). É também esperada a manutenção da tendência de redução da inflação, que já se vinha a verificar nos 2 últimos meses de 2022, consequência da redução das pressões sobre os preços das matérias-primas, em especial das energéticas, mantendo-se, no entanto, alguma pressão do lado da oferta e por via da abertura da economia.

Em 2023, a economia mundial deverá acelerar de forma moderada, à medida que a diminuem a incerteza, a inflação e as disrupções na oferta. O ritmo de crescimento será limitado pelas condições de financiamento mais restritivas.

Portugal deverá crescer ligeiramente acima da média europeia, estimando o BdP um crescimento de 1,8% para 2023. Prevê-se também o aumentando do peso do investimento e das exportações no PIB, o que deverá contribuir para o crescimento sustentado da economia portuguesa nos próximos anos.

A inflação deverá diminuir ao longo dos próximos 3 anos, devendo, segundo as últimas estimativas do BdP, o IHPC ser de 5,5% em 2023.

A atividade económica irá beneficiar com o aumento do recebimento de fundos da União Europeia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Apesar das perspetivas de melhoria da atividade económica de uma maneira geral, a situação na Ucrânia e a tensão entre os Estados Unidos e a China continuam a ser uma fonte de incerteza.

A duração e amplitude da normalização da política monetária, com a consequente subida das taxas de juros diretas e agravamento das condições de financiamento, acarreta alguns riscos

para os agentes económicos mais vulneráveis, podendo ter impactos mais negativos sobre o consumo privado e o investimento, do que os atualmente previstos.

Já na RAM, segundo dados do sector do turismo, as restrições em muitos destinos turísticos, a par com o sucesso das medidas de controlo da pandemia adotadas na região, que transmitiram uma imagem de segurança para o exterior, permitiram captar segmentos de mercado diferentes dos tradicionais, quer em termos de mercados emissores como em termos de faixas etárias, beneficiando em muito o sector económico mais relevante da região, com efeitos que se preveem duradouros. Esta evolução favorável continua a ser visível no início de 2023, perspetivando-se que, não obstante o abrandamento do nível de crescimento, a mesma se mantenha ao longo deste ano.

O facto de, desde setembro de 2021 até março de 2023 se terem verificado consumos de energia idênticos ou superiores aos valores pré-pandemia, permitem antecipar que a recuperação económica na Região Autónoma seja sustentada e se prolongue em 2023, embora mantendo a desaceleração verificada ao longo do 2º semestre do ano anterior.

2.2. Balanço

O Balanço inclui o comparativo a 31 de dezembro do exercício anterior.

A variação da rubrica de Ativo fixo tangível deve-se, na sua quase totalidade, à depreciação dos ativos, não existindo investimento relevante durante o período.

Na rubrica de Ativos intangíveis, estão registados 138 milhares de Euros, correspondentes ao valor líquido da compensação paga para a adesão ao regime remuneratório alternativo previsto no DL n.º 35/2013, de 28 de fevereiro, abrangendo os parques do Porto Santo e Bica da Cana. Estes ativos são amortizados em 7 anos, a partir de 2021.

O valor em dívida de clientes, respeita exclusivamente a vendas de energia à EEM.

Os diferimentos referem-se a apólices de seguros, normalmente pagas no início do período a que dizem respeito.

O crescimento dos Capitais próprios corresponde aos resultados do período, tendo o resultado do ano transato sido transferido na totalidade para Resultados transitados.

A dívida a instituições bancárias ascende a 909 milhares de Euros, não tendo ocorrido qualquer amortização de capital no 1º trimestre, de acordo com o plano financeiro do contrato.

O valor em dívida ao Estado refere-se a imposto sobre o rendimento e IVA.

A variação da rubrica de fornecedores deve-se, essencialmente, ao facto de a faturação dos valores mais relevantes, nomeadamente, contratos de manutenção e seguros, não ter uma periodicidade mensal.

A rubrica Outras dívidas a pagar corresponde a custos de exploração incorridos no período, cujas faturas não foram ainda emitidas pelos fornecedores, sendo a variação, essencialmente associada à periodicidade de faturação anteriormente referida.

2.3. Demonstração de resultados

A Demonstração de resultados inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

A redução de 23% do volume de Vendas, deve-se, à diminuição muito significativa da disponibilidade do recurso eólico, que levou a uma quebra de 4,6 GWh (-30%) da quantidade de energia emitida para a rede, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, totalizando 10,5 GWh.

O preço médio de venda da Enereem aumentou 0,009 Euros/KWh (11%) face ao período homólogo do ano anterior, ascendendo a 0,096 Euros/KWh. A evolução do preço médio, depende do *mix* de produção entre os diversos parques, que têm diferentes regimes remuneratórios, bem como do IPC, ao qual está indexado. O aumento do preço do kWh deve-se, essencialmente, ao aumento da inflação, originada pela atual conjuntura. A variação média do IPC nos últimos 12 meses, ascendeu a 8,4% em março de 2023.

Os custos com a exploração dos parques, respeitantes, essencialmente, à manutenção dos equipamentos, rendas dos parques e seguros, diminuíram 17 milhares de Euros (-7%).

Os Gastos de depreciações/amortizações correspondem às depreciações dos atuais parques em exploração.

Em 2022 não foram registados Juros e gastos similares neste período, atendendo ao valor negativo das taxas de referência. Em 2023, fruto do aumento das taxas de referência, que a partir do final do 1º semestre de 2022 passaram para terreno positivo, foram registados 6 milhares Euros de juros suportados com financiamento bancário.

O EBITDA apresenta um decréscimo de 26% face ao ano anterior, atingindo 785 milhares de Euros, tendo o Resultado líquido diminuído 34%, ascendendo a cerca de 365 milhares de Euros. Esta evolução negativa dos resultados, tem origem, exclusivamente, na muito significativa

redução do recurso eólico, tendo a redução verificada nos custos totais da empresa sido insuficiente para compensar a redução do volume de vendas.

Em sede de IRC, a sociedade aplica o regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

A evolução dos resultados da Enereem é influenciada, em grande medida, pelo carácter intermitente/irregular do recurso vento, que acarreta, naturalmente, alguma incerteza quanto ao desempenho económico/financeiro desta sociedade.

2.4. Demonstração de fluxos de caixa

A Demonstração de fluxos de caixa inclui o comparativo relativo ao período homólogo do exercício anterior.

O Cash-flow gerado pela empresa permitiu o integral cumprimento das responsabilidades para com os fornecedores e outros credores, Estado, bem como das relacionadas com o serviço de dívida.

O Contabilista Certificado

A Gerência